



CONSELHO GESTOR DA OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA (OUC) – OSÓRIO DE PAIVA

ATA DA 2ª REUNIÃO DA OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA – OSÓRIO DE PAIVA

DATA: 11/10/2017

LOCAL: AUDITÓRIO DA SEUMA/SEINF

CONSELHEIROS/MEMBROS NATOS/MEMBROS REPRESENTANTES:

AMC – Rosina de Almeida Lopes; **PGM** – Denise Sobreira; **SEFIN** – David Lima da Silva; **SEINF** – Antônio Cardoso Tindô Neto; **IPLANFOR** – Mário Fracalossi; **SER I** – Francisco Carlos de Santana Fernandes, José Eymard Antero Filho; **SER II** – Guto Azevedo de Alencar; **SER III** – Maria Luiza de Oliveira Sena; **SER V** – Danielly Viana Pereira de Queiros; **ETUFOR** – Nayana Pires Moreira; **HABITAFOR** – Carlos Eduardo Silva Aquino; **SETRA** – Osvaldo Gomes de Holanda; **SEPOG** – João Carlos Wanderley de Lima; **DETRAN** – Cássio Adler Gonçalves Vitorino Leite; **IAB** – Rodrigo Ponce de Leon; **IPC** – Ângela Maria da Costa Araújo; **SINDIONIBUS** – José da Silva Pacheco.

EXPOSITORES:

Juliana Queiroz – **CENUR/COURB**;

Paulo Simões – **COPROJ/SEINF**;

José Renato Lima Parente Neto, Jéssica Cardoso de Santana – **COORD. DE JUVENTUDE**.

PARTICIPANTES: **COORD. DE JUVENTUDE** – João Renato Lima Parente Neto, Jéssica Cardoso de Santana; **SEINF** – Paulo Jorge Coelho Simões; **FBFF** – Jerônimo Paulo da Silva; **ACGD** – Manoel Lucieudo dos Santos Silva, Raimundo Nonato Oliveira, José Wilton Alves da Silva, Cândido Pereira; **SER I** – Adriano Sérgio Felizardo, Francisco Douglas Marques; **SEUMA** – Fernanda Frota Pompeu; Juliana Feitosa Holanda Queiroz, Marília Gadelha, Juliano dos Santos Oliveira.

PAUTA:

1. Apresentação do Projeto do Equipamento Cultural, conforme atribuído como responsabilidade do proponente da OUC – Osório de Paiva e firmado no Termo de Convênio.



ABERTURA, EXPOSIÇÕES E DISCUSSÕES:

A Arq. Marina Hissa iniciou a reunião dando boas vindas aos presentes, em seguida falou que tratava-se do segundo encontro do Conselho Gestor da Operação Urbana Consorciada (OUC) – Osório de Paiva e que o primeiro ocorreu em 2016, quando foi formalizado na Reunião Nº 78 da Comissão Permanente de Avaliação do Plano Diretor (CPPD), em conjunto com o Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMAM). Destacou que o Conselho Gestor é formado pelas instituições integrantes da CPPD e do COMAM, onde foram encaminhados ofícios para cada instituição indicar o seu representante.

Informou que a pauta da reunião seria sobre a apresentação do projeto do equipamento cultural que foi uma contrapartida da OUC, pelo primeiro conveniado e parceiro, que é o Atacadão. Explicou que a Operação Urbana Consorciada (OUC) é um instrumento urbanístico de parceria público-privada, previsto no Estatuto da Cidade e regulamentado no Plano Diretor, e atualmente Fortaleza possui 07 (sete) Leis específicas que regulamentam 07 Operações Urbanas Consorciadas, sendo a Operação Urbana Consorciada – Osório de Paiva uma delas.

Destacou que seria apresentado primeiro um breve histórico de como foi a formalização do Conselho Gestor, para que todos possam se integrar de como foi o processo, como foi o Termo de Convênio com o primeiro conveniado da OUC, que é o Atacadão e a constituição do Conselho Gestor e posteriormente o Arq. Paulo Simões iria apresentar o equipamento cultural, que está em fase do projeto arquitetônico a partir da Secretaria Municipal de Infraestrutura (SEINF).

Salientou que a Coordenadoria de Juventude iria apresentar o que está implantado nos Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCAS) e destacou que o equipamento a ser implantado terá uma menor dimensão, mas que a Coordenadoria está sendo parceira no projeto para que possam manter, além de estarem colaborando com a forma da ocupação e os cursos que serão ofertados.

Ressaltou que isso está sendo colocado junto a comunidade, já houve uma reunião e estão acontecendo conversas diretas com a associação.

Falou que é importante que os conselheiros colocassem as opiniões para que pudessem discutir o que está em andamento. Em seguida, apresentou a Arq. Juliana Queiroz, Gerente da Célula de Negócios Urbanos (CENUR/COURB), sendo esta célula a responsável direta pelas Operações Urbanas Consorciadas





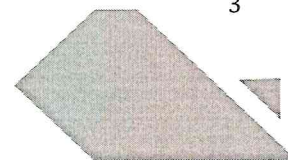
(OUCs); e convidou para iniciar a exposição.

A Arq. Juliana Queiroz deu início apresentando a localização da Operação Urbana Consorciada (OUC) e destacando que abrange os bairros Canidezinho e Siqueira, cortado pela Av. General Osório de Paiva. Salientou que a maior condição visualizada para a OUC é o incentivo ao uso misto e possibilidade de dimensão de quadra de acima do permitido.

Iniciou o histórico de como se deu o processo até a Lei ser regulamentada, em 2014 a iniciativa privada, através do Comércio Atacadista e Varejista, Atacadão, apresentou interesse pela área e com essa demanda iniciou a assinatura do Protocolo de Intenções. Em 2015, continuou os estudos na área, sabendo que a iniciativa privada estava interessada naquela região, então a equipe da Coordenadoria de Desenvolvimento Urbano (COURB/SEUMA) se debruçou no projeto, fazendo estudos e identificou a implementação do instrumento da Operação Urbana Consorciada (OUC), conforme já falado pela Arq. Marina, é um instrumento do Estatuto da Cidade que precisa de uma Legislação específica; então dando continuidade, foi feito o desenvolvimento da Minuta de Lei e apresentada na CPPD nas reuniões Nº 69 e 70. Posterior às duas Reuniões da CPPD, foi debatida as considerações apontadas e a Minuta foi encaminhada para a Câmara Municipal de Fortaleza (CMFor) onde foi discutida e levada a audiência pública, ao final a Lei foi aprovada em Outubro de 2015.

Pontuou as diretrizes que são:

- Redefinir as condições de uso e ocupação do solo dos terrenos lindeiros à Avenida Osório de Paiva, no trecho entre a Avenida Jardim Fluminense e o limite dos Municípios de Fortaleza e Maracanaú;
- Permitir aos proprietários de imóveis residenciais localizados na área desta OUC a possibilidade de instalação de atividades de comércio e serviços, agregada à atividade residencial, incentivando dessa forma o Uso Misto, conforme o previsto no Anexo IV, desta Lei.
- Possibilitar o parcelamento das glebas não loteadas e reparcelamento do solo dos terrenos lindeiros à Avenida Osório de Paiva, no trecho entre a Avenida Jardim Fluminense e o limite dos Municípios de Fortaleza e Maracanaú;
- Definir padrões de ocupação de forma a criar condições de aplicação dos instrumentos



urbanísticos previstos no PDP, notadamente a Outorga Onerosa de Alteração de Uso do Solo, para os terrenos lindeiros a Avenida Osório de Paiva.

Apresentou um mapa de como foi feita a definição das áreas dentro da poligonal da OUC, destacando através de cores as zonas prioritárias para acontecer o incentivo do uso misto e lindeiros. Destacou que a área apresentada na cor verde seria referente a Zona de Preservação Ambiental (ZPA), onde não houve alterações de índices, sendo preservado; e na cor amarela seria referente a Zona 3, estas sendo área de incentivos a regularização fundiária e outros benefícios para a área, mas sem alterações de índices.

Dando continuidade ao histórico, falou que no primeiro semestre de 2016, foi assinado o Termo de Convênio com o primeiro proponente, Atacadão, dando início à análise dos projetos dos proponentes de acordo com a Legislação do processo normal e analisado dentro da Legislação específica, com quadra acima do permitido, todo enquadrado na Legislação específica de OUC. Além disso, foi dada continuidade ao processo do primeiro proponente, ao mesmo tempo, foi caminhando outras prioridades de uma OUC, todos resguardados na Lei específica. O Conselho Gestor da OUC – Osório de Paiva foi constituído na Reunião da CPPD Nº 78, em conjunto com o Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM).

Informou que o Comércio Atacado Varejista, Atacadão, iniciou as obras no início de 2017 e em paralelo a Prefeitura de Fortaleza executou alguns projetos de incentivo na área, como: o Projeto do Parque Urbano Lagoa da Viúva, processo de Regularização Fundiária que estão acontecendo na HABITAFOR e processos institucionais de escolas, entre outros. Falou que todos os projetos estão tendo um cuidado especial para estarem conectados com a Operação Urbana Consorciada e um maior incentivo nos bairros Siqueira, Canindezinho e na região como um todo.

Frisou que no segundo semestre de 2017, atualmente, continua o acompanhamento dos processos paralelos e também acompanhamento das reuniões de contrapartida do convênio que foi assinado no início e que é o objeto de pauta.

Explicou que o Termo de Convênio firmou que a Prefeitura estaria responsável em:

- Aprovar o desmembramento da gleba, com a consequente doação das áreas públicas e aprovar o projeto de construção da via a ser implantada na porção sul do terreno, da obrigação do proponente;



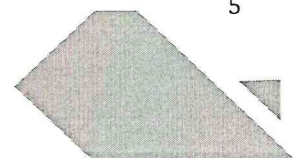
- Aprovar o projeto arquitetônico, licenciar e expedir o Alvará de Construção das obras do complexo do Atacadão III; e
- Coordenar, através da SEUMA, as diligências junto aos órgãos da administração pública encarregados de analisar e aprovar, na forma da legislação, os requerimentos de análise prévia ou licenças necessárias para o cumprimento dos termos deste convênio.

Pontuou ainda as obrigações do proponente, que foram:

- Submeter à aprovação do Município de Fortaleza o projeto de construção do equipamento de comércio atacadista e varejista;
- Doar, ao Município de Fortaleza, uma área de 7.645,23m²;
- Doar, ao Município de Fortaleza, a faixa de alargamento da Av. Osório de Paiva, incidente no terreno;
- Doar, ao Município de Fortaleza, a faixa de terreno lindeiro ao limite sul da gleba de propriedade do convento, objetivando o alargamento da servidão existente e conhecida como rua Francisco Saraiva; e
- Executar, as expensas do proponente, as obras referente à abertura da via, atendendo aos padrões definidos pela SEUMA e pela SEINF;
- Custear, no seu todo, ou em parte, a título de Outorga Onerosa por Alteração de uso do Solo, pago ao Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano (FUNDURB) que irá custear: o plano de arborização, o programa de educação ambiental, o programa de coleta seletiva do lixo, estes estando em andamento na COURB.

Ressaltou que de acordo com a metodologia que foi implementada na Reunião de constituição deste Conselho Gestor, foi acordado o envio de relatórios bimestrais, onde não foi realizado, então informou estar acordando novamente com os conselheiros que o relatório irá acontecer no dia 31/10, onde seria encaminhado o relatório retroativo fazendo o histórico do que aconteceu até o momento, desde a constituição do conselho da Operação, colocando uma linha do tempo, detalhado e pontuado.

Falou ainda que após o envio do relatório retroativo, iriam se comprometer de enviar relatórios





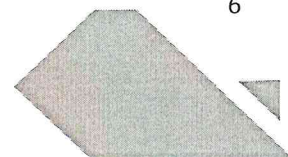
bimestrais, sendo assim o segundo relatório após o envio de alinhamento deverá acontecer na primeira semana de janeiro, onde completará dois meses. Destacou ainda que terá convocação semestral para as reuniões que irão acontecer duas vezes ao ano, até o termo de encerramento.

Mostrou, através de mapa, a poligonal que delimita a operação, a localização do Comércio Atacadista e Varejista, o terreno doado para a Prefeitura para construção do equipamento, além da informação de alguns processos que não estão indiretamente ligados a operação, mas são processos importantes que estão acontecendo na Prefeitura e tem interferência direta com a área da OUC, que são os processos de regularização fundiária, escola Municipal da Secretaria Municipal de Infraestrutura (SEINF) e o projeto de requalificação da Lagoa da Viúva. Ressaltou que é uma forma de mostrar aos conselheiros que a área está sendo estudada de forma geral da Prefeitura.

Apresentou ainda fotos de algumas reuniões de alinhamento que aconteceram no primeiro semestre com a Associação Comunitária Delmiro Gouveia (ACDG), bem como, outras reuniões para a definição do programa de necessidades do equipamento, de alinhamento do conselho gestor e encontros na busca por parceiros para a manutenção do equipamento, que foi a partir disso que a Coordenadoria de Juventude abraçou também o projeto.

Mostrou ainda as próximas atividades que serão desenvolvidas, que são: o plano de arborização que está em desenvolvimento com a Coordenadoria de Políticas Ambientais (CPA/SEUMA), o acompanhamento do desenvolvimento do equipamento que está na fase de início do levantamento topográfico e a capacitação para formar agentes ambientais com alunos da região, esta ação é uma política de educação ambiental da CPA.

Ao final repassou a palavra para a Arq. Marina Hissa que enfatizou que estão acontecendo parcerias para desenvolver atividades no equipamento, sendo uma das parcerias com a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS) para disponibilização de aulas de idiomas ou cursos profissionalizantes. Falou ainda que estaria sendo trabalhada a continuação da parceria junto ao proponente, Atacadão, para que possam promover que as pessoas que trabalhem no Atacadão sejam da área e que possam participar dos cursos de profissionalização. Frisou que as parcerias estão em andamento para que o equipamento continue por muito tempo sendo bem mantido e em seguida passou a palavra para o Arq. Paulo Simões.





O Arq. Paulo Simões iniciou a apresentação falando que foi convocado para fazer o projeto e depois da convocação aconteceram algumas reuniões com a SEUMA, com o Coordenador da Juventude, Júlio Brizzi e em cima das reuniões e das discussões foi elaborado um estudo preliminar inicial de implantação de um equipamento cultural e de desenvolvimento pessoal. Explicou como está sendo desenvolvida a ideia, mostrou o terreno onde irá se localizar o equipamento, tendo 50m de frente e 170m de lateral, totalizando 7.645m². Mostrou o projeto do equipamento cultural, através da maquete eletrônica detalhando todo o equipamento.

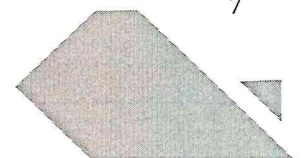
Ao final da apresentação a Arq. Marina Hissa convidou o Sr. José Renato, representante da Coordenadoria de Juventude para apresentar o trabalho realizado nos CUCAs e salientou que o equipamento não terá as características do CUCA como um todo, mas tentará aplicar algumas das políticas no equipamento.

O Sr. José Renato explicou que o Coordenador, Júlio Brizzi, não pôde estar presente na reunião e que iria representa-lo. Falou que o projeto dos CUCAS são os maiores, possuindo salas de multiuso, anfiteatro, salas de dança, entre outras áreas; itens utilizados pela comunidade e a Coordenadoria faz a intermediação, ofertando cursos, aulas de informática, aulas de inglês, teatro, etc.

Destacou que a Coordenadoria de Juventude trabalha principalmente com jovens das áreas periféricas, onde tem o maior índice de vulnerabilidade; diretamente com jovens em conflito com a Lei, e portando sempre fazem a explanação da evolução da população carcerária no Brasil desde 1990 e verificam que é uma linha crescente do aumento da população carcerária nos últimos anos, bem como, a superlotação nos presídios e que no Ceará não era diferente.

Ressaltou sobre o Programa Prevenção Fortaleza Juvenil, onde se trabalha com a prevenção; destacou que nas últimas décadas cresceu consideravelmente a população juvenil, portanto, a pirâmide etária chegou no máximo e já é decrescente, porém, é decrescente a longo prazo e a fatia jovem, que compreende a idade de 15 a 29 anos, é a maior população na pirâmide etária e assim tem-se o “boom” do acesso a educação, da violência contra o jovem para fazer a prevenção.

Apresentou o mapa da cidade, com informações da população total, sendo 2.571.896 habitantes; e da população jovem, sendo 718.000, portanto, uma grande parcela da população. Mostrou ainda o mapa do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), no qual Fortaleza é a 2ª cidade mais desigual do Brasil,





possuindo aproximadamente 30% formada por jovens, sendo sua concentração maior em locais de baixo IDH, que compreendem o cinturão periférico. Lembrou que a OUC está em um local com baixo IDH e com grande população de jovens.

Exibiu mapas com os locais que a coordenadoria de juventude tem atividades e apresentou os programas trabalhados e os números de jovens que os programas atingem, as atividades ofertadas nos CUCAs, além dos atendimentos psicossocial.

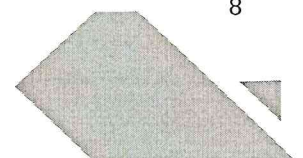
Salientou que é interessante quando os programas têm sucesso, pois é um incentivo. Ao final da exposição, falou que se trabalha com comunidade. Em seguida, passou a palavra para a Sra. Jéssica Santana, para falar sobre o Programa Comunidade em Pauta, que é um projeto importante de diálogo com a comunidade.

A Sra. Jéssica Santana se apresentou e disse que trabalha diretamente na Diretoria de Direitos Humanos, e que na rede CUCA é o espaço de promoção de Direitos Humanos, e destacou que o Programa Comunidade em Pauta é um dos programas que é feito uma seção de espaço na rede cuca.

Destacou que o Programa Comunidade em Pauta é uma seção de espaço cedido para a comunidade, um espaço de vínculo, pois todos os meses acontecem encontros com os jovens onde se promove não só educação social, como também espaço de palco e com isso viabilizando dentro da comunidade espaços de cultura e lazer. Salientou que o equipamento apresentado tem a cara do projeto, está próximo da população proporcionando um espaço de oportunidade e de possibilidades.

Frisou que os espaços promovem apresentação de dança, feiras de economia criativa onde o jovem vende comida, faz brechó; acontece acompanhamento psicossocial, acompanhamento psicológico, com assistentes sociais e com educadores sociais, direitos humanos, estando junto do jovem posicionando enquanto trata-se de um equipamento que faz parte da rede de proteção.

Ao final, repassou a palavra para a Arq. Marina Hissa que abriu espaço para perguntas e sugestões. O conselheiro Rodrigo Ponce de Leon, representante do Instituto de Arquitetos do Brasil, pediu a palavra e falou que o Instituto de Arquitetos é uma instituição que já tem quase 90 anos no Ceará, e que os representantes do instituto nos conselhos levam as ideologias e conceitos que são discutidos pela classe e o instituto deseja que o evento, ao concluir, seja divulgado como algo positivo, tanto para a sociedade





como para o marketing da Prefeitura, pois todas as decisões durante as comissões e os conselhos são importantes e tem uma repercussão que será verdade em pouco tempo.

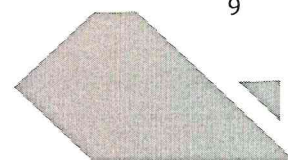
Falou ainda que o IAB é sempre um parceiro, as vezes há divergência do voto, mas sempre no intuito de que a resolução seja positiva para a sociedade. Ressaltou que as Operações Urbanas Consorciadas (OUCs) são um instrumento do Estatuto da Cidade, na qual regulamenta o Art. 182 da Constituição Federal de 1988. Salientou que tem um capítulo específico sobre Urbanismo, que fala sobre o meio urbano e do solo urbano como um fator de igualdade social, sendo uma parceria de quem tem condição como o empresário, com o social, para alavancar o social. Destacou que quem tem condição hoje de reduzir a disparidade social é quem detém o capital, pois tem condição de investir e uma das ferramentas é por meio da Operação Urbana Consorciada e por isso entra no planejamento urbano para melhorar as condições ambientais e sociais.

Destacou que é importante ouvir as necessidades da comunidade ainda na elaboração do plano urbanístico da OUC, conforme falado nas apresentações. Ressaltou a importância da participação de uma secretaria de caráter social, como a Coordenadoria de Juventude, pois as Operações Urbanas Consorciadas (OUCs) são o futuro do desenvolvimento urbano em Fortaleza e irão acontecer muitas outras.

Apontou que as OUCs precisam evoluir para definir a futura forma urbana, pois quando participa da aprovação da OUC na CPPD e estudando outras operações que já existem no Brasil, há um desenho da forma dos fluxos e dos equipamentos que serão implantados, e do que já são definidos e a sociedade fica na expectativa dos equipamentos que serão implantados, das melhorias e os investidores sabem aonde aplicar quando tiverem interesse em atuar naquela região, como o Atacadão que foi o primeiro.

Falou ainda que uma das diretrizes é o desenvolvimento do uso misto na região e que se vê que o próprio empreendedor não terá o uso misto, sendo este uma alternativa de construção onde o comércio e a habitação estão muito próximos, reduzindo a necessidade viária. Frisou a necessidade de um desenho do que será construído na OUC, pois desta forma sabe-se que as diretrizes estão sendo cumpridas e ficando a probabilidade maior da cobrança acontecer e de ser cumprida.

O conselheiro Osvaldo Holanda, representante da SETRA, elogiou o que acontece nos CUCAs, pois teve a





oportunidade de conhecer e viu a juventude se manifestando culturalmente e ficou entusiasmado. Disse ainda que é um trabalho que ajuda a salvar a juventude, pois Fortaleza tem problemas sociais gravíssimos, campeã de assaltos e morte de jovens e os jovens que participam disso não vão para outro lugar; finalizou parabenizando.

A conselheira Ângela Araújo, representante do Instituto de Permacultura do Ceará (IPC), falou que se sente um pouco a vontade até para dar alguma opinião para um projeto que foi apresentado de uma forma abstrata e sugeriu a viabilização para os membros do conselho uma visita ao local para sentir o impacto do projeto no ambiente maior.

Sugeriu também uma atividade que estreitasse a relação da pessoa com o ambiente, como agroecologia urbana que está no auge, disponibilização de espaço para uma horta ou um viveiro para produção de mudas para arborizar a cidade.

A Arq. Marina Hissa falou que o conselheiro Rodrigo destacou um ponto muito importante que é o desenho urbano, relacionado com a palavra urbanismo e que é uma das obrigações que devem estar contidas no plano de operação constante no Estatuto da Cidade, o chamado plano de ocupação da área.

Respondeu que de fato ainda se está engatinhando em ter isso totalmente desenhado, pois isso está ainda como base no plano diretor, tratando a forma da cidade através de zoneamento, informou que já existe uma tentativa na resolução do Plano Diretor de usar o chamado "*form based code*", ou seja, a partir da forma urbana. Ressaltou que não é um problema específico da operação, se é que é um problema, mas é estrutural de como a cidade é planejada atualmente e que esse tem um plano de ocupação com a forma não tão definida, mas que os parâmetros urbanísticos diferenciados respalda a forma que terá.

Falou ainda que não pode exigir que o interessado se componha do que se entende na operação, por isso que o Atacadão não tem a aplicação de uso misto, mas se entende que a flexibilização se deu para que os próximos possam de fato implantar o uso misto.

Quanto ao comentário do conselheiro Osvaldo, a Arq. Marina agradeceu e também parabenizou o trabalho realizado no CUCA. Destacou que espera que possam fazer uma parceria bem interessante com o equipamento.





Falou que a sugestão da conselheira Ângela foi ótima e que os encontros do Conselho Gestor deverão acontecer duas vezes ao ano, portanto, semestralmente, e que poderiam até o final do ano fazer esse encontro no equipamento. Definiu que o relatório que deverá ser enviado no dia 31 de outubro, irá com a proposta da data da visita local.

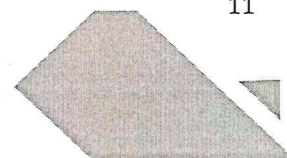
Frisou que em relação com o meio ambiente o plano de arborização já está incluído no projeto e tem orçamento para isso, como também o plano de educação ambiental que está acontecendo na área e todos esses programas que acontecem na Coordenadoria de Políticas Ambientais (CPA/SEUMA) deverão ser integrados com o equipamento, contudo terão processos de educação ambiental na área e o Gerente da Célula de Educação Ambiental (CEAM/CPA), Juliano Oliveira explicaria o outro programa existente que poderia ser incluído, como o Programa Reciclando Atitudes que já acontece.

A Arq. Marina Hissa convidou o gerente Juliano Oliveira, na qual falou que já foram feitas algumas limpezas no entorno da lagoa da viúva e parabenizou a Associação Comunitária Delmiro Gouveia (ACDG) que sempre está presente. Salientou que a educação ambiental está sendo realizada com os alunos e que está sendo feito o planejamento para que possam trabalhar os alunos das escolas municipais do entorno da área. Serão feitas ações do Programa Reciclando Atitudes, além de ações do programa reciclando atitudes nas escolas e destacou que o que estiver dentro do escopo estariam ajudando a comunidade.

A Arq. Marina Hissa falou ainda que a horta foi anteriormente discutida juntamente com o Coordenador de Juventude, Júlio Brizzi, além da farmácia viva; achou que seria viável e que tem o espaço. Esclareceu que seria discutido com a comunidade e entrará na pauta da próxima reunião e no relatório de janeiro já informa a decisão de ter ou não a horta. Passou a palavra para o presidente da associação (ACDG), Sr. Gildo.

O Sr. Gildo Santos iniciou sua fala dizendo que está como atual presidente da Associação Comunitária Delmiro Gouveia (ACDG) e frisou sua preocupação com o meio ambiente. Falou ainda sobre a requalificação de um ponto de lixo no bairro Siqueira, em parceria com a SEUMA e finalizou sua fala convidando o Sr. José Wilton que é o coordenador do coletivo cultural da ACDG para falar sobre o projeto de capacitação dos agentes ambientais.

O Sr. José Wilton se apresentou e falou que a formação, foi através de um edital, e destacou que é um





projeto que foi elaborado após o lançamento do edital e encaminhado e foram contemplados 15 projetos, um deles foi a primeira formação de agentes jovens ambientais de preservação do Parque Lagoa da Viúva, pulmão verde do Siqueira. Falou que o projeto foi elaborado, pois viu a necessidade do amparo de educação ambiental ao parque e da juventude em relação à participação em projetos, programas na região. Finalizou falando que a ideia da horta e do viveiro são ótimas.

A Arq. Marina Hissa agradeceu a associação por participar, em parceria com a SEUMA, da construção do equipamento e destacou que todos os espaços foram pensados para incentivar. O Sr. Jerônimo de Paula solicitou a palavra e disse que em nome da Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza (FBFF) agradecia o apoio e que desde novembro, quando surgiu a apresentação do projeto do empreendimento do Atacadão; se manifestou sobre a área verde e atualmente foi decretado como um Parque Urbano Lagoa da Viúva, pulmão verde. Complementou que com a arrecadação da contrapartida os recursos fossem prioritariamente para a construção do centro cultural, pois de imediato a região possui o IDH baixíssimo e a violência alta e acredita que o resgate dos jovens acontecerá de imediato, e ao final agradeceu o apoio de todos os conselheiros, a parceria da SEUMA e o grande Siqueira.

A Arq. Marina Hissa encerrou a reunião agradecendo a presença de todos e deu por encerrada a reunião.

Fortaleza, 11 de Outubro de 2017.

Marina Cavalcante Hissa
Coordenadora da COURB

Maria Agueda Pontes Caminha Muniz
Secretária da SEUMA

